

ABERTURA DO ANO LEGISLATIVO – 2025

MENSAGEM DO PODER JUDICIÁRIO

Ministro Luís Roberto Barroso Brasília,

3 de fevereiro de 2025.

Gostaria logo ao início de prestar a homenagem que considero devida e merecida ao presidente que concluiu seu mandato no comando do Senado Federal, senador Rodrigo Pacheco, um homem público que se destacou pela integridade, civilidade e pelo seu comprometimento com o interesse público e as necessidades do país. Considero que Rodrigo Pacheco prestou serviço inestimável ao país e gostaria aqui de registrar homenagem que considero devida e merecida a ela.

Nós estamos aqui hoje celebrando a posse dos presidentes das casas legislativas e queria aqui cumprimentar uma vez mais o senador Davi Alcolumbre pela votação consagrada de 73 votos numa casa de 81 parlamentares. Não é pouco significativo esse fato e a capacidade que vossa ex teve de aglutinar as pessoas em torno de valores e objetivos que são os objetivos do país. E da mesma forma queria cumprimentar o deputado Hugo Motta, que obteve 444 votos na sua eleição para presidente da Câmara dos deputados, em 513 deputados, a segunda maior votação já registrada na Câmara dos Deputados.

Nós todos os Três Poderes da República estamos unidos pelos valores da Constituição, pelos propósitos nela estabelecidos. Porém, mais do que harmonia e independência previstas na Constituição, tenho muito prazer de estar aqui porque nós temos, acima de tudo, bons sentimentos uns em relação aos outros e torcemos pelo sucesso um do outro.

De modo que mais do que a presença formal do presidente do Supremo aqui, na verdade está o compromisso do poder Judiciário de sermos parceiros em tudo aquilo que, à luz da Constituição, seja bom para o Brasil.

Alguém me perguntou na entrada, se eu havia recebido um recado ou compreendido um recado e a primeira coisa que me ocorreu foi ‘entre nós não há necessidade de recado’. Nós temos conversa direta, aberta e franca de pessoas que se querem bem e que se ajudam e quando eventualmente divergirem, vamos ser capazes de se sentar numa mesa e institucionalmente absorvermos a divergência. Pensamento único só existe nas ditaduras, a característica da democracia é a divergência com civilidade e a capacidade de diálogo e de colocar argumentos na mesa.

Gostaria de dizer, presidente Davi, presidente Hugo Motta, a minha crença profunda de que com boa fé e com boa vontade, quase tudo nessa vida é possível. Desejo que ambos sejam abençoados na tarefa importante de servir bem ao país.